

**VIVÊNCIA ACADÊMICA EM AÇÃO EXTENSIONISTA DE INTERVENÇÃO  
NUTRICIONAL DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO  
AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**HARTMANN, S.P.<sup>[1]</sup>; NISHIYAMA, M.F.<sup>[2]</sup>; COSTA L. C.F.<sup>[3]</sup>; GARCIA,  
B.M.M.<sup>[4]</sup>**

Caracterizado como uma neurodivergência, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é diagnosticado pelo comprometimento da fala, dificuldades de manter contato visual, de interação social e pela repetição de comportamentos. Segundo dados do CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças) dos Estados Unidos, a prevalência é de 1 para 36 crianças diagnosticadas até os 8 anos de idade. Dentre as comorbidades que estão associados ao TEA está a seletividade alimentar, que acomete até 80% desse público dificultando a qualidade e o seu estado nutricional. O objetivo deste trabalho é descrever as experiências vividas no atendimento clínico ambulatorial inerentes às ações promovidas pelo projeto de extensão intitulado “Atenção nutricional a crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)”, realizado na Clínica Escola de Nutrição vinculado à Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza a partir de Abril de 2024. Os atendimentos ocorrem semanalmente sendo cada sessão de 30min. podendo chegar a 60 minutos. Na primeira consulta, são coletadas informações para reconhecimento do paciente como o hiperfoco, nível de suporte, preferências alimentares, entre outros dados. Após conhecer o perfil sociodemográfico e alimentar desses indivíduos, são iniciados os atendimentos nutricionais especializados. Buscando uma intervenção mais individualizada com o paciente e no intuito de criar o vínculo com o mesmo, utilizamos o hiperfoco como método de aproximação, respeitando o espaço e desejo dele em interagir com a dupla (nutricionista e estagiária). Ao longo das sessões, são realizadas atividades de educação alimentar nutricional com réplicas de alimentos e brinquedos, reforçando o brincar simbólico de práticas de vida diária na intenção de trazer a atenção do paciente ao alimento. O método trabalhado é a escalada do comer criado pela nutricionista norte-americana Ellen Satter, que contém 6 objetivos principais (Tolerar, Interagir, Cheirar, Tocar, Provar e Comer). Dentro deste método temos 32 passos até atingir o objetivo final que é a aceitação do alimento novo. O projeto já realizou 43 atendimentos entre consultas e retorno, tendo um total de 10 pacientes fixo. O método trabalhado é eficaz, mesmo que gradativamente já obtivemos avanço dos pacientes em experimentar o novo alimento. A prática extensionista na Clínica Escola de Nutrição contribui muito para a formação do acadêmico, pois permite que ele tenha conhecimento prático da realidade da profissão, se deparando com desafios reais de avaliação nutricional, saindo da teoria para a vivência na atuação, em que deve considerar questões sociais, culturais e particularidades de cada pessoa.

**Palavras-chave:** Alimentação; Nutrição; Autismo; seletividade alimentar.

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Origem:** Extensão.

**Instituição Financiadora/Agradecimentos:** Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

**Aspectos Éticos:** Número de Aprovação da CAAE – Comitê de Ética  
71166123.3.0000.5564

---

[1] Shaianne Piton Hartmann. Acadêmica Bolsista. Nutrição. UFFS - Campus Realeza  
shaipmuffs@gmail.com.

[2] Márcia Fernandes Nishiyama. Coordenadora Docente Nutrição. UFFS - Campus Realeza.  
marcia.nishiyama@uffs.edu.br

[3] Larissa da Cunha Feio Costa. Supervisora Responsável Técnica de Nutrição. UFFS - Campus Realeza.  
larissafeio@gmail.com.

[4] Bárbara Maria Miguel Garcia. Nutricionista Voluntária. UFFS - Campus Realeza.  
barbaragmiguell232@gmail.com.